

Filho, eis aqui tua mãe!



marcelodalla.com

Maria de Lourdes Mancilha
Nunes Matos

-
- *Perto da cruz de Jesus permaneciam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Vendo assim a sua mãe, e perto dela o discípulo que ele amava, Jesus disse à sua mãe: ‘Mulher, eis aí o teu filho’. A seguir, disse ao discípulo: ‘Eis aí a tua mãe’. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.’”*

(João, 19,25-27)

Em honra a Nossa Senhora, que ouviu nossas preces e intercedeu a Deus pela vida do João Eduardo, o qual chegou para nós no dia 31 de maio. (Como pudemos merecer que a mãe de nosso senhor nos tivesse vindo visitar, como a Santa Isabel, exatamente neste dia?);

Em memória de minha avó, Maria de Lourdes, de quem partiu a devoção a Maria em nossa família; Para bendizer a Deus, tal como a Bem-Aventurada fez na casa de Isabel, porque o Senhor lembrou-se de seu povo naquele tempo e de nós agora;

Para que todos que me lerem se aproximem da vida desta nossa protetora e, através dela, recebam todas as graças e bênçãos do céu, como eu tenho recebido.

Quantas Marias em uma só!

De todas as Marias do mundo
Das Dores, das Graças, De Fátima, Aparecida...
Apareceu para mim do alto
Cheia de luz, de Lourdes, Você!

Todas as Marias em uma só para mim!
Das Graças que você me proporciona todos os dias
Das Dores que você me cura com um beijo terno
Do Rosário que rezo e agradeço por ter você.

Maria bonita, “maria-vilhosa”!

Maria de Lourdes, mulher de Antônio,
Maria de Pouso Alto, mãe de João e de Antônio.

Quantas Marias em uma só!
Só falta a da Glória,
Da Glória de ter você!

(Antônio Márcio Rennó Matos, meu esposo)

Índice

- Apresentação
- Mariologia
- Maria, mãe e discípula de Jesus
- Maria em família
- Títulos de Maria
- Objetos, instituições e atos de devoção
- Orações a Maria
- Santuários marianos
- Dogmas marianos
- Calendário mariano
- Festividades ligadas a Maria
- Maria: de Nazaré a Glória Celeste
- Fontes de pesquisa

‘Deus pai ajuntou todas as águas e denominou-as mar; reuniu todas as suas graças e chamou-as Maria.’

(S. Luís Maria G. de Montfort)

Apresentação

O culto a Maria em minha família nasceu muito antes de mim.

Minha avó, Maria de Lourdes, por décadas, levou a família para celebrar seu aniversário junto a Nossa Senhora, em Aparecida.

Minha mãe, Maria Aparecida, até completar seus dez anos, em razão de uma promessa feita por minha avó à Virgem Maria por sua saúde, só usou vestido azul e branco – cores sagradas para um devoto.

Eu, Maria de Lourdes, criança, participei de várias coroações de Maria Santíssima, ora como anjo, ora como pastorinha. Fui também Santa Isabel recebendo a visita de sua prima especial em um teatro e até a vaquinha do presépio que aquecia a manjedoura de Jesus num auto de Natal. Adolescente, representei Nossa Senhora, indo de casa em casa, em Pouso Alto, acompanhada de seu filho e de pastorinhas num movimento pelo Natal dos pobres.

*“Vinde, vinde, todas as pastorinhas
Pedindo uma esmola pro Natal dos pobres
Aqui está o Menino-Deus, filho de Nossa Senhora
Visitando tua casa e pedindo uma esmola”*

Mais de vinte anos se passaram, mas a canção que embalava nossos passos não me sai da memória.

Hoje, adulta, dedico cada dia de minha vida a Nossa Senhora, rogando-lhe, logo cedo, sua proteção.

Portanto, sentido o afago de Maria a vida toda, entrego-lhe agora meus pensamentos para que conduza esta obra integralmente em sua honra e para a nossa salvação.

Mariologia

- * Parte da Teologia que estuda a figura, o mistério, a missão e o significado de Maria na história da salvação;
- * Estudo sobre Maria que nos ajuda a descobrir muitas dimensões desta criatura;
- * Conhecimento e aprofundamento da história de Nossa Senhora, contemplando-a cheia de luz e revestida pela graça de Deus;
- * Reflexão sobre este que deve ser nosso modelo de vida, ensinando-nos a seguir Jesus com mais intensidade.

Maria, mãe e discípula de Jesus

Os fiéis vêm e vão aos milhões rezar a Maria!

Sua ternura atrai tanto as mulheres, que se identificam com ela, quanto os homens, que reconhecem nela sua própria mãe. Mãe dolorosa ou alegre, aquela de quem tudo se pode esperar sem nenhum temor!

Foi Jesus quem, na cruz, proclamou-a nossa mãe: ‘Eis aí tua mãe’” (*Jo, 19,26*) disse a João, o discípulo que ele tanto amava, que representa cada um nós, seus seguidores de hoje.

Como se vê, o culto que a Igreja presta à Virgem não é apenas fruto de uma iniciativa espontânea dos fiéis, diante do valor excepcional da sua pessoa e da importância do seu papel na obra da salvação, mas se baseia na vontade de Cristo. Assim, possa cada cristão, a exemplo de João, “receber Maria em sua casa”.

Designada, desta forma, mãe de toda a humanidade, Maria torna-se nossa grande pedagoga do que é viver e fazer a vontade de seu filho. Seu título de “MÃE” anuncia a atitude de proximidade solícita com que seguirá a vida da Igreja.

Mulher de poucas palavras, mais ouvinte que pregadora, conforme nos mostram as Sagradas Escrituras, e sempre atenta ao que lhe é dito, Nossa Senhora se revela com grande poder e força junto a Deus quando intercede por nós. É ela, de fato, a medianeira de todas as graças. Nada recebemos que não devamos a uma positiva intercessão de sua parte.

Foi assim nas Bodas de Caná, em que Jesus começou seus sinais de glória atendendo a um pedido de sua mãe em favor dos noivos e convidados (até apressando-se, pois sua hora ainda não havia chegado): ‘Eles não têm mais vinho.’ *(Jo,2,3)*

Maria, aliviando a situação constrangedora, simboliza a comunidade que nasce da fé em Jesus. Na certeza de ser atendida, diz aos que estavam servindo, inaugurando sua atividade apostólica: 'Façam o que ele mandar.' *(Jo,2,5)*

Assim, fundem-se seus dons de medianeira, sempre pronta a acolher nossos pedidos, e de evangelizadora, ensinando-nos a seguir Jesus.

Bendita entre as mulheres, escolhida por Deus para ser a mãe de Seu Filho, Maria, embora consciente da altíssima dignidade que lhe fora conferida no anúncio do anjo, espontaneamente, sem qualquer orgulho, mas com total disponibilidade, apresenta-se: 'Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.' *(Lc, 1,38)*

Aquele sim" proferido em Nazaré modificou a história do mundo! Aquele sim" generoso e profundo moveu Maria à glória suprema! Aquele sim reparou o "não" de nossos primeiros pais, oferecendo ao Espírito Santo a oportunidade de realizar o sublime milagre da Encarnação, formando da carne de Maria o corpo de Jesus.

Na obediência e na fé da Virgem de Nazaré à mensagem do anjo, ocorre a antítese perfeita da desobediência e da incredulidade de Eva.

Maria foi a eleita do Senhor e fez-se Sua serva. Sua vida não lhe pertence mais. Através de sua atitude, realiza-se o projeto de Deus. Dela nasce Jesus, o Messias, que vai iniciar uma nova história.

A bem-aventurada é o exemplo mais perfeito de obediência ao Pai e dedicação ao Filho. É a primeira discípula e missionária a colaborar com Deus na obra de salvação da humanidade.

O “sim” de Maria é seu grande “amém”, é sua profissão de fé. Mesmo antes de Jesus nos ensinar a oração do Pai Nosso, Maria já vivenciava na prática um dos sete pedidos: “Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

Em síntese, Maria é a mulher que colaborou de forma única, como mãe, educadora e discípula de Jesus Cristo, na obra da encarnação e da salvação. Como afirma São Lucas em seu evangelho, ela é a perfeita discípula, que ouve a Palavra, medita e frutifica.

Maria em Família

Seus pais

Joaquim, lavrador e homem temente a Deus, e Ana, piedosa e serviçal doméstica, formavam um casal já idoso, habitante de Nazaré, uma cidade da Galiléia. Diariamente, pediam a Deus a ventura de ter um filho, pois um casal sem filhos para os hebreus era considerado digno de castigo e motivo de grande desprezo pelos parentes. Um dia, Deus ouviu suas preces. Nasceu a 'Bendita entre todas as mulheres'. Deram-lhe o nome de Maria. Pais honrados, avós do Menino Jesus, São Joaquim e Sant'Ana são hoje considerados padroeiros dos avós.

PS: Celebra-se a Natividade de Maria em 8 de setembro.

Seu esposo

José, um carpinteiro simples, filho de Jacó, mas escolhido por Deus para ser o “guardião” de Nossa Senhora, o pai adotivo de Jesus, o chefe da Sagrada Família. Homem justo, que, para não difamar Maria, a qual concebera do Espírito Santo antes de coabitarem, resolveu deixá-la secretamente. Em sonho, entretanto, ouviu a palavra de Deus e, como um de seus primeiros discípulos, colocou-a em prática.

‘Um anjo do senhor lhe apareceu em sonho: José, filho de Davi, não temas receber Maria como tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo.’ *(Mt, 1-20-21)*

São José, modelo de quem ouve e pratica a palavra de Deus. O Senhor fala com ele, revela-lhe seu plano de amor e ele toma a decisão de cumprir a Sua vontade, como Nossa Senhora, e sem dizer palavra alguma. Entrou num grande mistério e não se intimidou. Sujeitou-se até à humilhação de acompanhar a mãe de um filho que não era dele.

Sua humildade, porém, transformou-se em glória quando entendeu o projeto que envolvia mãe e filho.

José e Maria, a partir daí, estão sempre unidos e ao lado do Menino Jesus. José deve ir a Belém para o recenseamento e leva com ele sua mulher grávida, não a deixa em Nazaré. E, quando os pastores chegam à gruta de Belém para ver o Menino, Maria e José estão juntos ao lado da manjedoura. Na hora das dificuldades, continuam unidos e unidos fogem para o Egito, da perseguição de Herodes. Quando o Menino faz doze anos, vão juntos a Jerusalém e procuram juntos pelo Menino, quando Ele se perde. Nesta Sagrada Família, tudo gira em torno de Jesus.

PS: Como São José Operário, é celebrado no dia 1º de maio, Dia do Trabalho. Como São José Esposo de Maria, em 19 de março.

Sua prima

Isabel, casada com Zacarias, grávida aos 60 anos, recebe, na região montanhosa da Judéia, a visita de Nossa Senhora, que, também grávida, pôs-se pronta e apressadamente a caminho para ajudar alguém em suas necessidades.

Declarando-se “serva do Senhor”, Maria, repleta do Espírito Santo, compreendeu que essa circunstância lhe oferecia oportunidade de servir a Deus, servindo a Isabel.

Como já levava Cristo em seu puríssimo ventre, apresentou-se como o canal através do qual se espelha a graça do Espírito Santo.

‘Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: ‘Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre’.

(Lc, 1,41-42)

‘Bendita’ significa um louvor à pessoa e reconhecimento de que ela é destinatária das bênçãos de Deus. Tal expressão reforça o sentido do relato do anjo Gabriel, na anunciação, ao proferir ‘cheia de graça’.

Respondendo à tão bela saudação da prima, Maria falou que ‘sua alma estava feliz porque Deus tinha posto os olhos sobre a simplicidade de sua serva e por isso seria chamada de bendita por todas as gerações’.”

Maria tinha consciência da maravilha que Deus havia realizado nela, mas nunca glorificava a si mesma, numa total expressão de humildade.

Isabel, reconhecendo a santidade e a missão divina de Maria, é a primeira pessoa a exaltá-la, abrindo caminhos para tantos outros fiéis que, por séculos, repetem esse mesmo louvor à Mãe de Deus.

Com esta visita a Santa Isabel, Nossa Senhora inicia uma série de visitas para ajudar quem dela precisa, todos os dias, em cada dificuldade.

PS: Celebra-se a Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel no dia 31 de maio.

Seu filho

Jesus, mescla de paternidade divina e maternidade humana. Filho de Deus encarnado no seio de Maria, por obra do Espírito Santo. Humano como nós para nos fazer divinos como ele. Presença de Deus no meio de nós: ‘Nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor.’” (Lc, 2,11)

Perseguido desde a infância até a morte, cumpriu a missão que havia recebido do Pai Eterno, sempre sob o olhar atento de Nossa Senhora. Esta que serviu de “sacrário”, nas palavras de São João Paulo II, o primeiro sacrário da história, para o Filho de Deus que Ela carregou no seu corpo até seu nascimento.

O papel de Maria em relação à Igreja é inseparável da sua união com Cristo. Ela viveu em plenitude o primeiro Natal. Por ela chegou até nós Jesus. Por ela, vamos agora ao encontro dele.

PS: Celebra-se o Nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro.

Títulos de Maria

A Mãe de Jesus só tem um nome MARIA (Miriam”, em hebraico: Miri: querida + am: povo, Miriam: querida do povo, “nome profético). ‘E o nome da Virgem era Maria.’” *(Lc, 1,27)*

As cerca de 3000 denominações para Nossa Senhora em todo o mundo são títulos de acordo com seus privilégios (Glória), fatos de sua vida (Anunciação, Conceção), locais de aparições (Fátima, Lourdes), os quais são um testemunho de sua presença ativa na Igreja.

Independentemente da designação, Maria se nos apresenta como modelo de virtudes que devemos imitar, em especial no que se refere a sua fé e a sua caridade.

Desde que ela nos foi dada por Jesus como Mãe, os séculos se passaram e hoje notamos que cada povo tem a sua maneira de expressar sua fé em Nossa Senhora, cultivando sua devoção e buscando seguir o caminho dela para mergulhar no mistério de Deus.

Seus diversos títulos são a maneira prática de realizar aquilo que ela mesma profetizou no Magnificat: 'De agora em diante, todas as gerações me chamarão de bem-aventurada.' (*Lc, 1,48*)

Assim, dentre os muitos títulos que lhe são atribuídos, não há um mais forte do que o singelo título de MÃE! Maria é mãe de todos e de cada um em particular, haja vista a expressão rotineiramente usada com relação a ela no Brasil: "Minha Nossa Senhora".

Vários são os nomes que os pais dão a seus filhos em homenagem à Maria Santíssima, como, por exemplo, Maria, Maria de Lourdes, Maria do Carmo, Maria de Fátima, Maria José, Maria Aparecida, Maria da Glória, Maria das Dores, Maria da Penha, Maria Auxiliadora, Maria dos Anjos, Maria da Conceição, Maria do Rosário, Maria das Graças, José Maria, Antônio Maria...

Também é comum encontrarmos o nome de Nossa Senhora identificando lugares públicos e particulares, como prova da consagração do local aos cuidados de tão poderosa protetora.

Ainda é importante ressaltar que há, no Brasil, o maior país católico do mundo, inúmeras cidades com o nome da Mãe de Deus, 104 catedrais e 3216 paróquias dedicadas a ela com os mais diversos títulos. Aqui, seguem-se alguns deles, que honram e louvam a mais importante figura feminina, a segunda maior autoridade da Igreja Católica.

‘Porventura não fez a vontade do Pai a Virgem Maria, a qual acreditou em virtude da fé, concebeu em virtude da fé, foi escolhida como aquela da qual devia nascer a salvação entre os homens, foi criada por Cristo, antes que Cristo fosse nela criado? Fez, sim, certamente, a vontade do Pai Maria Santíssima. Por isso conta mais para Maria ter sido discípula de Cristo que sua mãe.’

(Santo Agostinho)

Nossa Senhora da Piedade

(celebração em 2 de fevereiro)

São chamadas de Nossa Senhora da Piedade as imagens da Virgem que aparecem com Jesus morto em seus braços, cena tocante da Paixão de Cristo.

Tal representação da santa foi fartamente reproduzida durante o Renascimento (vide Pietá, Michelangelo) e ainda tem muitos fiéis na Europa. No Brasil, é especialmente venerada em Minas Gerais, estado que a tem como padroeira.

Nossa Senhora de Lourdes

(celebração em 11 de fevereiro)

Este título, dos mais venerados pela fé católica, provém do nome de uma cidade ao sul da França, onde ocorreram 18 aparições de Nossa Senhora a Bernadette Soubirous, na gruta de Massabielle, do dia 11 de fevereiro a 10 de julho de 1858.

Seu pedido, ao revelar-se à menina, foi de oração e penitência. A gruta, desde então, tornou-se centro de peregrinação constante, especialmente de enfermos, que vão rogar a Nossa Senhora de Lourdes curas e recuperação da saúde.

A imagem é conhecida pelas rosas e água que jorra sob os pés de Maria.

Nossa Senhora das Dores ou da Soledade

(celebração em 15 de setembro)

Nossa Senhora da Agonia

(celebração em 20 de agosto)

Este título origina-se nas sete acentuadas dores de Maria: a profecia de Simeão, a fuga para o Egito no momento do Massacre dos Inocentes, o desaparecimento de Jesus no templo com 12 anos, o encontro com Cristo a caminho do calvário, sua permanência, de pé, junto da cruz de seu filho, a deposição do corpo da cruz e o sepultamento de Jesus. Entretanto suas angústias não se esgotam aí. Nas horas de sofrimento e humilhação do Filho de Deus, lá estava sua mãe, assegurando-lhe o consolo.

Desde então, como irmãos de seu filho, podemos contar com sua maternal proteção diante de perigos e dificuldades.

A cruz foi sua companheira inseparável na vida e, hoje, Nossa Senhora, experiente, ajuda-nos a carregar a nossa e a compreender a necessidade de unir nossos sofrimentos ao de Cristo.

Aliás, uma vida de comunhão com Deus não nos livra dos sofrimentos, mas nos dá forças para superá-los, tal como Jesus e Maria o fizeram.

Maria, como Nossa Senhora das Dores, continua a ser um símbolo permanente na fé para os que sofrem e encontram na sua condição de sofredora uma fonte de solidariedade e consolo.

Coração e olhos dilacerados pela dor, mãos sobre o peito, lágrimas que caem de seu rosto são as marcas de todo o sofrimento de Nossa Senhora.

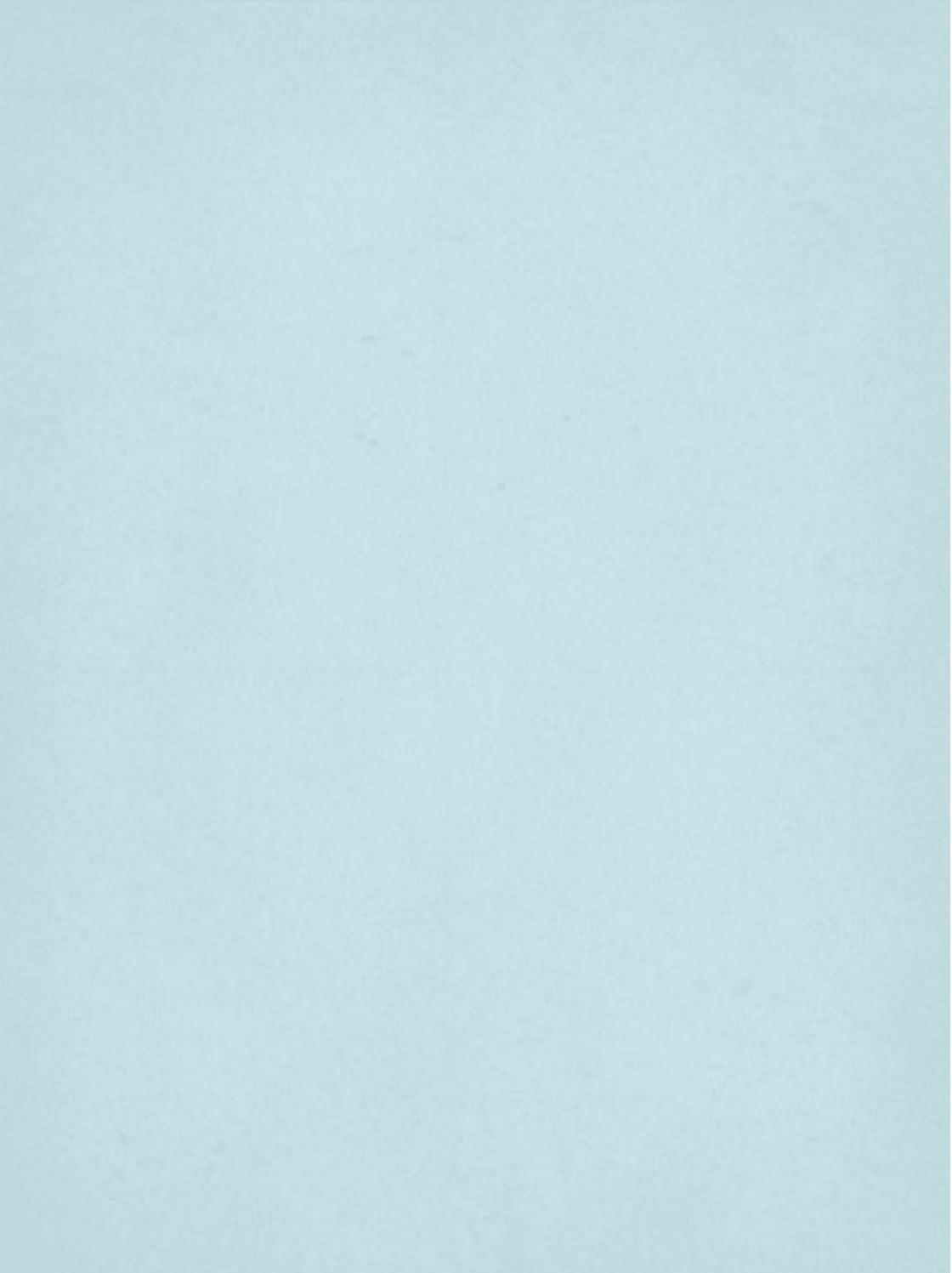
Nossa Senhora do Rosário de Fátima

(celebração em 13 de maio)

Na cova da Iria, próxima à cidade de Fátima, em Portugal, três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, tiveram a alegria de ver, por seis vezes, de 13 de maio a 13 de outubro de 1917, a mãe de Jesus e de ouvir sua voz recomendando-lhes (e a nós todos) a oração do rosário e a penitência.

Durante a meditação sobre os mistérios da Vida de Cristo e a recitação seguida das Ave-Marias e Pais-Nossos, quando rezamos o terço, colocamo-nos em sintonia com os nossos problemas e aflições e permitimos que nossas súplicas cheguem ao céu para que Nossa Senhora interceda por nós junto a Deus Pai.

Aparecendo num momento de conflito entre as nações, prometia a paz ao mundo se os seus pedidos fossem escutados e obedecidos.



Por anos, aquelas três crianças guardaram três segredos que a Virgem teria lhes revelado nas aparições: o primeiro refere-se à visão do inferno, o segundo anunciava o fim da Primeira Guerra Mundial, o terceiro, escondido por anos, foi revelado em 2000, relacionando-se a um atentado ao Papa João Paulo II.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

(celebração em 27 de junho)

Representada através de um quadro, estando com o Menino Jesus no colo e de mão direita atada à dele, ladeada pelos arcanjos Gabriel (direita) e Miguel (esquerda).

O ponto central do quadro está no encontro das mãos de Maria e de Jesus. Ao acolher seu filho, acolhe todos nós, intercede por nós diante dele perpetuamente, daí Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Dentre os vários títulos de Maria, o nome que, segundo a tradição, ela mesma escolheu foi "Mãe do Perpétuo Socorro".

Nossa Senhora do Carmo

(celebração em 16 de julho)

O Carmelo é cantado na Bíblia por sua beleza. Sobre este monte, o profeta Elias defendera a pureza da fé de Israel no Deus vivo.

No século XII, alguns eremitas, retirados nessa montanha, lá teriam fundado a Ordem dos Carmelitas, voltada à contemplação, sob o patrocínio da Santa Mãe de Deus. A memória do dia 16 de julho foi instituída para recordar a data em que, segundo as tradições carmelitas, o primeiro Geral da Ordem – São Simão Stock, recebeu das mãos de Maria o escapulário com a promessa de eterna salvação.

Nossa Senhora do Carmo, coroada, traz num braço o Menino Jesus e no outro seus escapulários poderosos.

Nossa Senhora da Glória (ou da Assunção)

(celebração em 15 de agosto)

Uma das mais antigas festividades da Igreja. Os fiéis celebram o glorioso mistério ou privilégio concedido a Santíssima Virgem de ter sido elevada ao céu em corpo e alma, logo depois de sua morte.

A festa de Nossa Senhora da Glória é a mesma festa litúrgica da Assunção de Nossa Senhora, em que a Igreja celebra a glorificação de Maria coroada como rainha do céu e da terra. Lembremos, porém, seu longo caminho anterior de dor, humilhação, sacrifício. Tudo isso a fez merecedora do brilho resplandecente de sua coroa de glória.

Por isso, Nossa Senhora da Glória é representada com uma coroa na cabeça, um cetro na mão e o Menino Jesus nos braços.

Já como Nossa Senhora da Assunção, aparece com as mãos juntas, olhando para o céu, de pé sobre as nuvens ou sendo carregada pelos anjos.

Nossa Senhora Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt

(celebração em 18 de outubro)

Schoenstatt, que significa “lugar belo”, é o nome de uma cidade alemã onde, em 1914, um grupo de alunos liderados pelo padre José Kentenich fez uma aliança de amor em Cristo. Por esta aliança, Maria foi venerada como vencedora (por ter superado todas as dificuldades de sua vida) três vezes admirável pela grandeza de sua posição junto à Trindade (por ter sido eleita a Mãe de Deus, a preferida do Pai e a esposa do Espírito Santo).

A partir dessa cidade, imagens da santa (reproduzidas pelo pintor italiano Crosio) foram enviadas para todo o mundo. Quem recebe uma dessas imagens em casa tem de tornar seu lar um lugar melhor – em todos os sentidos – para fazer justiça ao lugar de onde ela vem. No Brasil, a primeira imagem peregrina chegou à cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em 1948.

A partir de então, espalhou-se a força da imagem e da novena de Nossa Senhora de Schoenstatt por todo o país.

Nesta imagem, vemos Maria segurando seu Filho com ambas as mãos. Com a esquerda O estreita a si, e com a direita segura o braço do Filho, oferecendo-O ao mesmo tempo a todos que nela confiam. Apesar de sua atitude tão relacionada com o Filho, ela O abraça desprendida de si mesma.

A Campanha da imagem da Mãe Peregrina de Schoenstatt tem o intuito de visitar, abençoar e conceder graças a trinta famílias durante um mês, ficando um dia em cada casa. Hoje existem mais de 135.000 Imagens Peregrinas visitando quase quatro milhões de famílias no Brasil e em mais 90 países.

Nossa Senhora da Conceição Aparecida

(celebração em 12 de outubro)

Aparecida por meio de uma imagem nas águas do Rio Paraíba, como aparece em toda a parte, Nossa Senhora, no Brasil, foi nomeada, literalmente, Aparecida.

Na sua constante humildade, surgiu aqui em forma de uma simples e pequena imagem (até quebrada – primeiro surgiu o corpo, depois a cabeça). Por isso Deus a faz grande, “madroeira” de um país grande, para que, por sua intercessão, sejam aqui realizadas maravilhas.

A imagem de Nossa Senhora mostra-se toda de cor preta, numa época de feroz escravidão no Brasil. Eis Maria se identificando com os pobres e humildes de todos os tempos e lugares.

Nossa Senhora das Graças (ou da Medalha Milagrosa)

(celebração em 27 de novembro)

No dia 27 de novembro de 1830, véspera do primeiro Domingo do Advento, em Paris, na capela das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, a noviça Irmã Catarina Labouré teve uma visão de Nossa Senhora. Junto à imagem da santa, reluzia, em letras douradas, uma mensagem: “Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

A Virgem pediu então que a noviça cunhasse uma medalha com aqueles dizeres e a levasse sempre no pescoço, rezando frequentemente a sua oração. A santa disse ainda que quem repetisse aquele gesto seria constantemente protegido. Por toda a dificuldade que enfrentou para ver tal desejo atendido, Catarina é hoje também uma santa.

Nossa Senhora de Guadalupe

(celebração em 12 de dezembro)

A devoção a Nossa Senhora de Guadalupe teve início no México, com sua aparição ao índio batizado Juan Diego. Por volta de 1531, ele passava pela colina de Tepeyac, perto da capital mexicana, quando ouviu uma suave melodia. Olhou e viu sobre uma nuvem branca uma linda senhora resplandecente de luz, envolta em um arco-íris.

Ela o chamou pelo nome, disse-lhe que era a verdadeira mãe de Deus, e encarregou-o de pedir ao bispo, Dom Juan de Zumárraga, que construísse uma igreja naquela colina para sua honra e glória de Deus. Após muita dificuldade, o índio conseguiu falar com o bispo, que, naturalmente, não acreditou na sua história.

Usando de prudência, o bispo pediu um sinal da Virgem ao indígena, que somente na terceira aparição foi concedido, quando Juan Diego estava indo buscar um sacerdote para o tio doente. A Virgem o instruiu para que colhesse flores no bosque e as levasse ao bispo. Diego obedeceu.

O bispo ficou estupefato quando abriu o pano que o índio lhe estendeu. Não podia entender como, em pleno inverno, o índio encontrou um ramalhete de flores frescas e perfumadas! E, na manta bordada que o índio usou para embrulhar as flores, estava a figura da Virgem de Guadalupe: tez morena, olhos claros, e vestida como as mulheres da Palestina ! Dom Zumárraga, emocionado, acreditou na história do índio e seguiu suas instruções, providenciando a construção do templo em honra da mãe de Deus.

O manto de Juan Diego, que deveria ter se deteriorado em 20 anos, devido à baixa qualidade do tecido, mantém-se perfeitamente conservado apesar de se terem passado mais de 450 anos, e ainda hoje é venerado no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe.

Nossa Senhora de Guadalupe foi declarada Padroeira de toda a América, em 1945, pelo Papa Pio XII.

Nossa Senhora do Sagrado Coração

Um título de Nossa Senhora ligado a uma inspiração é o de Nossa Senhora do Sagrado Coração. As inspirações estão ligadas às devoções populares e intuições próprias, ou iluminações, de algumas pessoas, em um determinado momento da História, confirmadas depois pela Igreja.

Foi o que ocorreu com o Pe. Júlio Chevalier que, primeiramente, vivenciou um grande amor do Coração de Jesus, descobrindo nele a resposta e o remédio para os males do seu tempo. A partir desta experiência, nasceu também um novo título à Maria (1857) e, por sinal, muito original. Ele perguntou aos seus confrades sob que título Maria seria honrada na nova Igreja, que estava sendo construída para a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração. Vários nomes foram dados. De repente ele mesmo disse: de hoje em diante Maria será chamada com o título de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

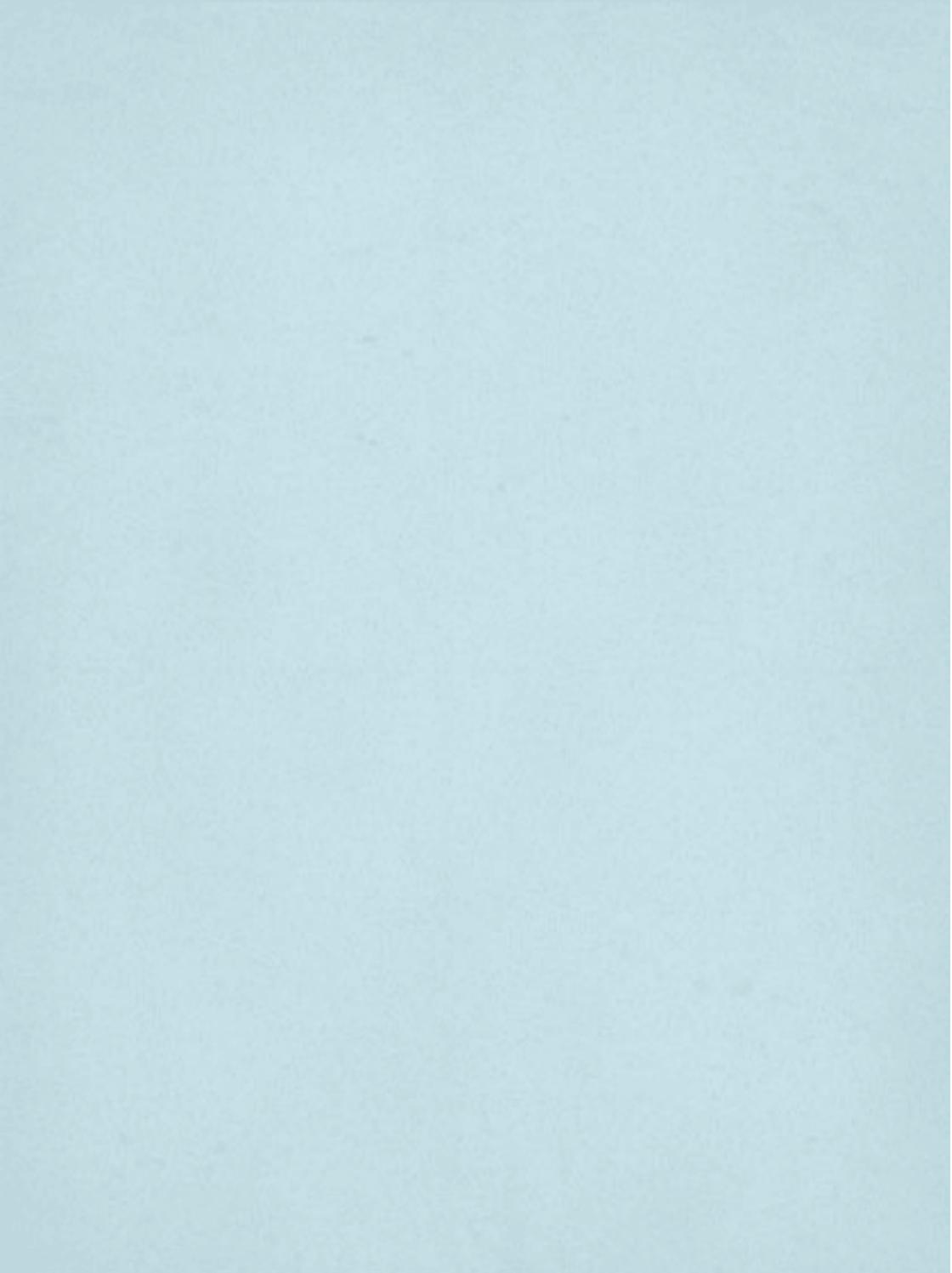
Tal imagem traz Jesus indicando o seu coração com a mão esquerda e com a mão direita indicando sua mãe para significar: - “É através de minha mãe que os tesouros de meu Coração serão derramados sobre a terra”.

Nossa Senhora Desatadora dos Nós

(celebração em 15 de agosto)

Nossa Senhora Desatadora dos Nós é uma devoção que surgiu em 1700, na cidade de Ausburgo, na Alemanha. Um pintor desconhecido pintou a Virgem Maria inspirado na meditação feita por São Irineu, bispo de Lyon e mártir no ano 202, que, à luz do paralelismo escrito por São Paulo sobre Adão-Cristo, criou o de Eva-Maria, dizendo: “Eva, por sua desobediência, atou o nó da desgraça para o gênero humano; ao contrário, Maria, por sua obediência, o desatou!” Também Maria nos ajuda a “desatar os nós” da vida diária, daí a devoção crescente a ela sob este título.

Dedicando a MARIA o ROSÁRIO, recebemos GRAÇAS infinitas. Por seu SAGRADO CORAÇÃO, temos PERPÉTUO SOCORRO para DESATAR OS NÓS da lida diária! Ao seu lado, GLÓRIA eterna! Ave, MARIA, em sua pluralidade, és muito singular!



Objetos, Instituições e Atos de Devoção a Maria

Rosário

Objeto de piedade que mais encontramos nas mãos dos fiéis católicos. De origem remota, tendo como base de meditação os mistérios da vida de Cristo, foi a recomendação de Nossa Senhora em suas aparições em Lourdes e Fátima, além de ser a oração mais sugerida pelos Papas para a solução dos problemas da Igreja e do mundo.

A palavra Rosário significa "Coroa de Rosas". Nossa Senhora revelou a muitos que todas as vezes que rezamos uma Ave Maria é como se déssemos a Ela uma linda rosa e que, com cada Rosário completo, damos-lhe, por conseguinte, uma coroa de rosas.

Sendo esta a rainha das flores, o Rosário torna-se a rainha de todas as devoções e é, por isso, a mais importante.

Sendo considerado uma oração completa, traz em síntese toda a história da nossa salvação. De fato, com o Rosário, meditamos os "mistérios" da alegria, da dor e da glória de Jesus e Maria. É uma oração simples, humilde como Maria.

O terço recebeu este nome por ser a terça parte do rosário. Porém, hoje, o rosário é composto por quatro terços. Os elementos que constituem o Rosário de hoje foram organizados por São Domingos, no século XIII e a estrutura com 15 mistérios, pelo Papa Pio V. Recentemente, o Papa João Paulo II (hoje São João Paulo II) acrescentou cinco novos mistérios ao Rosário, os Mistérios da Luz, que recordam a vida pública de Jesus.

Os Mistérios do Rosário

Gozozos *(rezados às segundas-feiras e sábados)*

1. Anunciação do Anjo a Maria e a Encarnação do Verbo.
2. Visitação de Maria Santíssima à sua prima, Santa Isabel.
3. O Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.
4. A apresentação do Menino Jesus no Templo e a purificação de Nossa Senhora.
5. A perda e o encontro do Menino Jesus no Templo.

Dolorosos *(rezados às terças e sextas-feiras)*

1. A agonia de Jesus no Horto das Oliveiras.
2. Flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo.
3. Jesus Cristo é coroado de espinhos.
4. Jesus carregando a Cruz até o alto do Calvário.
5. A crucificação e morte de Jesus.

Gloriosos *(rezados às quartas-feiras e domingos)*

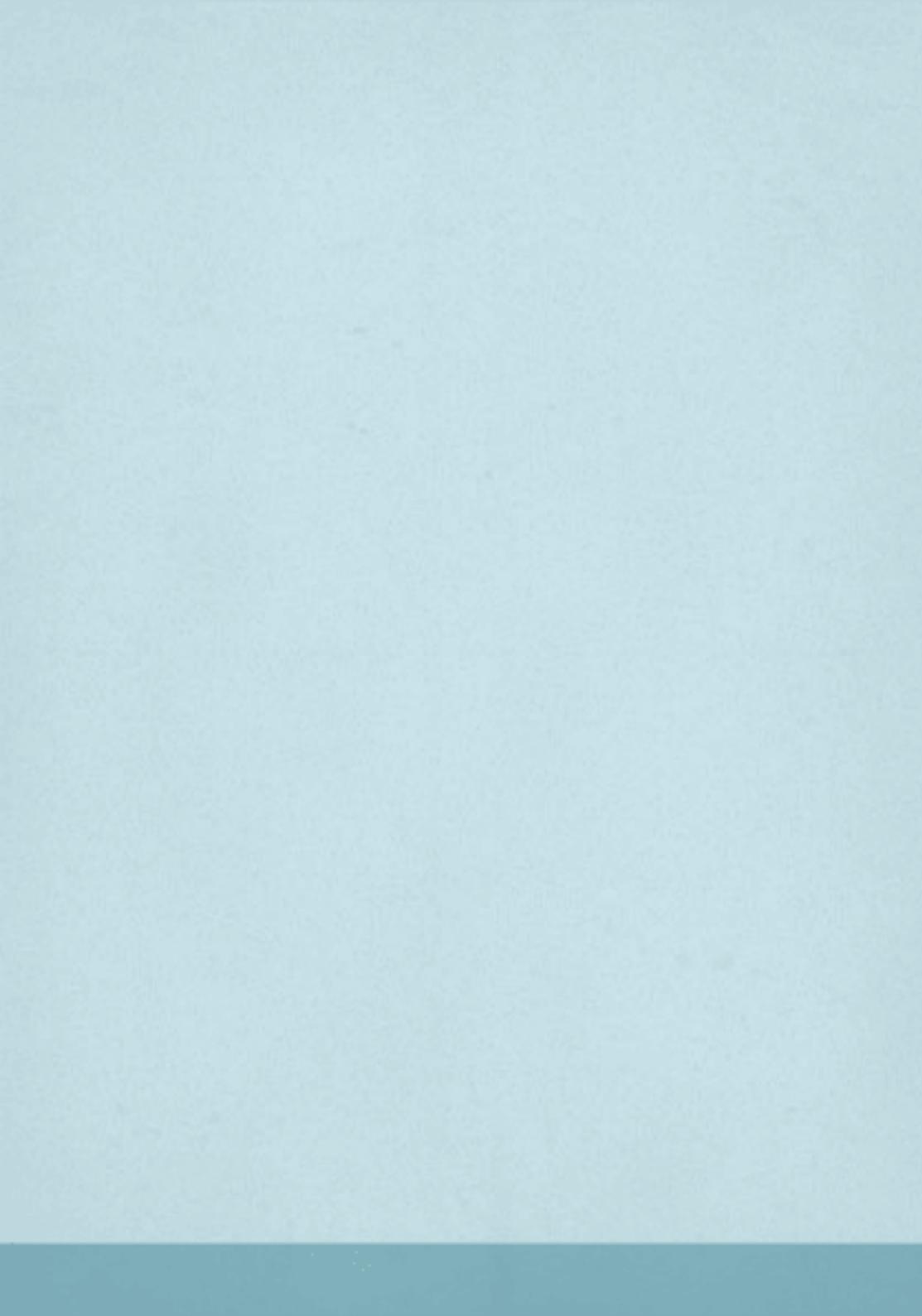
1. A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.
2. A ascensão de Jesus ao Céu.
3. A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os apóstolos, reunidos em Cenáculo.
4. Assunção de Maria ao Céu.
5. A gloriosa coroação de Maria como Rainha do Céu.

Luminosos *(rezados às quintas-feiras)*

1. Batismo de Jesus no Rio Jordão.
2. A Intercessão de Maria nas Bodas de Caná.
3. A Proclamação do Reino.
4. A Transfiguração do Senhor no Monte Tabor.
5. A Instituição da Eucaristia.

‘De todas as orações, o Rosário é a mais bela, a mais rica em graça e a mais agradável a Maria, a Virgem Santíssima.’

(Papa Pio X)



Escapulário de Nossa Senhora do Carmo

Um dos objetos religiosos mais difundidos no mundo inteiro. Promessa da Virgem Santíssima de proteção especial a todos o que o usassem, como sinal de uma sincera consagração a ela e uma determinação de viver o evangelho. Seu uso representa nossa opção pública por Cristo, através de Maria.

Este sinal mariano, aprovado pela Igreja e difundido pela Ordem Carmelita como manifestação de amor a Maria, de confiança filial em sua pessoa, deve ser um compromisso em viver as virtudes marianas.

No Escapulário, é possível ver o retrato do Sagrado Coração de Jesus e um outro, no qual Nossa Senhora do Carmo carrega o Menino Jesus.

Medalha Milagrosa

É dádiva do céu, um presente de Maria à noviça das Filhas da Caridade de São Vicente de Paula, chamada Catarina Laboré. “Manda cunhar uma medalha tal qual esta imagem que você presenciou. As pessoas que a trouxerem ao pescoço receberão muitas graças.” Devemos usá-la com confiança e devoção, colocando-nos sob a proteção de Maria, na vida e na morte, sempre proclamando: “Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.”

Mês de Maio

Dedicado a Maria por uma tradição européia, já que, naquele continente, esta é a época da primavera, propícia a colher flores para serem dedicadas à mãe. É o mês, por excelência, para dedicarmos um culto, uma devoção a Nossa Senhora, não uma adoração, pois adoramos somente a Deus.

Consagração a Nossa Senhora

Entrega que fazemos, como filhos e filhas que se jogam nos braços da mãe, para que ela cuide de nós, fazendo-nos bons discípulos de Jesus.

Aos pés da cruz, Maria recebeu toda a humanidade de presente e, ainda hoje, pela consagração, acolhe todos nós sob seu manto protetor.

Quando nos consagramos a Nossa Senhora, estamos lhe dando aquilo que a ela pertence: nós somos seus filhos, ela é nossa mãe.

Cores de Nossa Senhora

Azul e branco: cores do céu, cores de Maria!

Azul aponta para a inocência, a tranquilidade, a mansidão, a amabilidade.

Branco é, por si só, a cor da pureza, e não poderia existir outra mais apropriada para representar Nossa Senhora.

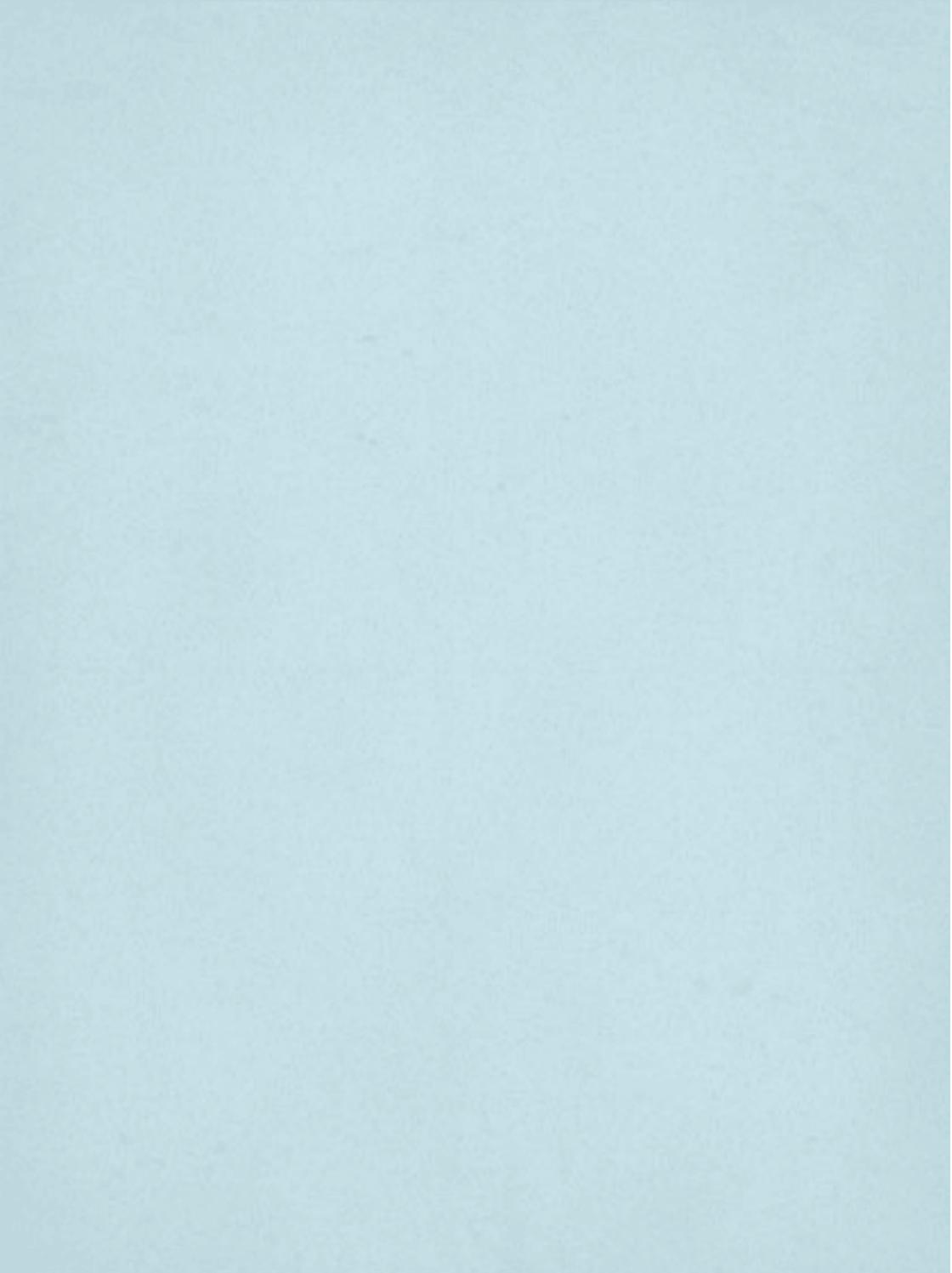
Coroação de Nossa Senhora

A coroa, como símbolo de realeza, encontra-se nos primórdios da história da civilização humana. Na Bíblia, dentre outras passagens, encontramos “Apareceu no céu uma mulher vestida de sol, que tinha a lua sob seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas.” *(Ap, 12,19)*

O ato de coroar Nossa Senhora representa a maior expressão de culto que se pode prestar a ela. Maria é Rainha segundo os valores do Reino anunciados por seu filho, um Reino onde a forma de exercer o poder é o serviço fraterno e o valor supremo é o amor.

Legião de Maria

Grande exército de Maria a serviço da propagação do Reino de Deus. Fundado em 1921, em Dublin, na Irlanda, sob a direção do confrade vicentino Frank Dubb e hoje espalhado pelo mundo todo. No Brasil, desde que chegou, em 1951, já são pelo menos 280.000 sócios, os quais servem a Jesus na pessoa dos mais necessitados.



Milagres por intercessão de Maria

O milagre é um fato sensível e extraordinário que excede todas as leis naturais e, portanto, acha-se acima delas. Assim, só pode ser produzido por força superior, por Deus, que está acima de toda a natureza criada.

Por nossas súplicas, podemos alcançá-lo por intercessão dos santos e, especialmente, por intermédio de Maria. Se ela conseguiu o primeiro milagre de Cristo, nas Bodas de Caná da Galiléia, quantos outros mais ainda pode alcançar?

São milhões os milagres que o povo fiel atribui à intercessão de Maria, entretanto a Igreja é muito prudente em anunciá-los, o que só ocorre após rigoroso estudo.

O fato é que são inúmeras as graças que Nossa Senhora alcança de seu Filho para aqueles que, confiantes, a ela recorrem.

Se a maior graça de Deus a Terra veio por intermédio de Maria, as menores só podem vir por ela também.

Romaria

Na origem, Romaria representava a visita a Roma, com o objetivo de ver o Papa e presenciar os túmulos dos apóstolos São Pedro e São Paulo. Hoje, simboliza peregrinação religiosa a um santuário.

Romaria é um caminho que se faz aqui na terra, mas com o pensamento no céu, no eterno. Caminhada espiritual e de penitência. O cansaço da viagem (a pé, a cavalo, de moto, de bicicleta ou de ônibus), entretanto, é o tributo de cada um a Maria por infinitas graças recebidas.

Cenáculo

Atividade típica do Movimento Sacerdotal Mariano de reunir os sacerdotes e fiéis em encontros de oração e de fraternidade. À imitação dos discípulos, reunidos com Maria no Cenáculo de Jerusalém, as pessoas se reúnem para rezar o terço. Com ele, convida-se Nossa Senhora a unir-se àquela oração, reza-se com Ela, enquanto que, por Ela mesma, lhes é revelado o mistério da vida de Jesus.

Novenas diversas dedicadas a Nossa Senhora

Por que uma novena? Por que nove dias? Maria ficou nove dias cercada pelos apóstolos no cenáculo, rezando pela vinda do Espírito Santo. Ela nos ensina nesta oração perseverante a constância na fé e o ardor, a fim de não desanimar em um pedido direcionado a Deus.

Se a Mãe de Deus, a Mulher sem mancha, a Imaculada, rezou e encorajou os apóstolos a rezarem durante nove dias, para receber o que há de mais precioso na vida humana, o Espírito Santo, devemos aprender a não desistir, porque está escrito no Eclesiástico: “'Ai dos corações tímidos que não confiam em Deus e perderam a paciência.’ *(Ecle 2,15-16)*).

Novena em Honra ao Divino Verbo Encarnado

Esta novena deve ser feita no dia 25 de cada mês, iniciando-se em 25 de março, dia da Anunciação do Anjo a Maria, e terminando-a em 25 de dezembro, dia do Nascimento do Senhor. Assim honramos a Jesus encarnado em Maria durante todo o tempo de Sua gestação. A graça pedida também será gerada no ventre de Nossa Senhora e nascerá para quem nela confiar.

“ Oh! Virgem Santa Imaculada, sem mancha, que preparastes em vosso Seio Virginal a morada do Filho de Deus, eu me envergonho de aparecer diante de Vós, mas porque desejo que o Filho de Deus, o qual quis nascer de Vós, renasça espiritualmente em mim e me conceda a graça que tanto necessito, me prostro aos vossos pés e vos suplico (faz-se o pedido). Oh! Santa Mãe de Deus, eu vos louvo e bendigo!

*Debaixo do vosso olhar terno e puro,
de vossas mãos benditas e de vosso manto sagrado,
eu coloco a minha vida (torna-se a pedir a graça),
enquanto passo a vos reverenciar por todas as horas
em que trouxestes em vosso ventre o Filho de Deus,
com outras tantas bênçãos. Amém"*

Rezam-se 25 Ave-Marias e 25 Jaculatórias:

*"Bendita seja, ó Santa e Imaculada Conceição, da
Bem-Aventurada Virgem Maria, Santa Mãe de Deus!"*

*PS: Sou testemunha do poder desta novena, afinal,
rezei-a durante o ano de 2004 e em 2005 tive meu
pedido atendido por Deus, por intercessão de Nossa
Senhora.

Orações a Maria

Feitas com fé, tornam mais fácil o caminho de realização das graças de que precisamos. Maria, porém, não realiza pedidos, somente Deus, que, por sua vez, faz todas as vontades dela.

Ave Maria

*“Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco*

*, Bendita sois vós entre as mulheres
e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.*

*Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.”*

Salve Rainha

*“ Salve, Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A vós bradamos, os degradados filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.*

*Eia, pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei,
e depois deste desterro, mostrai-nos Jesus,
bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa,
ó doce sempre Virgem Maria. - Rogai por nós, santa
Mãe de Deus.*

-Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.”

Angelus

“ _ O anjo do Senhor anunciou a Maria.

_ E ela concebeu do Espírito Santo. Ave Maria...

_ Eis aqui a serva do Senhor.

_ Faça-se em mim segundo a vossa palavra. Ave ...

_ E o Verbo se fez carne.

_ E habitou entre nós. Ave Maria...

_ Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

_ Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

*_ Infundi, Senhor, vos rogamos, a vossa graça em
nossos corações, para que nós, que conhecemos pela
anunciação do anjo a encarnação de Jesus Cristo,
vosso Filho, por sua Paixão e morte na Cruz,
cheguemos à glória da ressurreição. Pelo mesmo
Cristo, nosso Senhor. Amém.”*

Consagração rezada no Santuário de Aparecida

“Ó Maria Santíssima, que em vossa querida Imagem de Aparecida, espalhais inúmeros benefícios sobre todo o Brasil; eu, embora indigno de pertencer ao número dos vossos filhos e filhas, mas cheio do desejo de participar dos benefícios de vossa misericórdia, prostrado a vossos pés, consagro-vos meu entendimento, para que sempre pense no amor que mereceis. Consagro-vos minha língua, para que sempre vos louve e propague vossa devoção. Consagro-vos meu coração, para que, depois de Deus, vos ame sobre todas as coisas. Recebei-me, ó Rainha incomparável, no ditoso número de vossos filhos e filhas. Acolhei-me debaixo de vossa proteção. Socorrei-me em todas as minhas necessidades espirituais e temporais e, sobretudo, na hora de minha morte. Abençoai-me, ó Mãe Celestial, e com vossa poderosa intercessão fortalecei-me em minha fraqueza, a fim de que, servindo-vos fielmente nesta vida, possa louvar-vos, amar-vos e dar-vos graças no céu, por toda eternidade. Amém.”

Magnificat

*A minha alma engrandece ao Senhor”
e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.*

*Pôs os olhos na humildade de sua serva,
doravante toda a terra me chamará de bem-
aventurada.*

O Senhor fez em mim maravilhas.

Santo é o seu nome.

*Seu amor sempre se estende sobre aqueles que o
temem.*

*Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os
soberbos.*

*Abate os poderosos de seus tronos, e eleva os
humildes.*

*Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem
nada.*

*Acolhe Israel seu servidor, fiel ao seu amor e à
promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e
de seus filhos para sempre.”*

Muitos são os cânticos que os fiéis devotos de Nossa Senhora compuseram ao longo da história da Igreja. E muitos ainda são compostos. Este, porém, é o cântico de Maria por excelência, pois de sua boca foi proferido quando, ainda jovem e já grávida de Jesus, visita a prima Isabel, também grávida de João Batista. *(Lc 1, 46-55)*

O canto do Magnificat é um louvor ao Deus que ama e liberta seu povo. Naquelas palavras, a Virgem de Nazaré expressa toda a compreensão do mistério de amor de Deus para com a humanidade. Reconhece-se 'feliz', 'bem-aventurada', pois foi agraciada pelo amor misericordioso do Senhor, mas não se detém numa experiência intimista. Logo proclama que a misericórdia de Deus se estende a todos que o respeitam e o acolhem. Que possamos fazer daquelas palavras também o nosso canto e perceber a ação amorosa de Deus presente em nossos dias.

É levando em conta o concreto da vida que Maria pode cantar que o Senhor realizou maravilhas na sua pessoa, pois Ela fora escolhida para gerar o libertador da humanidade.

Quem faz a opção por seguir Cristo conhecerá a bem-aventurança de Maria, mas não poderá esperar encontrar só alegrias pelo caminho. Com Maria não foi diferente. Ela experimentou grandes alegrias, como na Anunciação, na visita a Isabel e nas bodas de Caná, mas viveu dores e sofrimentos ao lado de seu filho amado, como na fuga para o Egito, na procura angustiante pelo Filho que havia ficado em Jerusalém depois da festa da Páscoa, além dos acontecimentos lá no alto do Calvário. Mas, em todos os momentos, ela se mostrou forte, com sua confiança inabalável naquele que a chamou para esta sublime missão.

'Só alguém que se dispõe a sair de si pode ter nos lábios a profundidade do cântico "Magnificat", carregado da experiência bíblica do amor de Deus, que faz no coração das pessoas de fé e na história uma verdadeira revolução.' **(Dom Alberto Taveira)**

Santuários Marianos

A devoção mariana no mundo desenvolveu-se de modo significativo, com inúmeras igrejas e comunidades dedicadas a Nossa Senhora em seus diferentes títulos.

Tal devoção não tem um fim em si mesma. Mas é sempre um convite para ir além, para chegar até Jesus. O maior gosto que podemos dar a Maria é amar o seu filho.

Hoje, no mundo inteiro, são inúmeros os santuários marianos que recebem os piedosos fiéis a testemunhar as maravilhas operadas pela Graça, por intercessão de Maria. Entre eles, destacam-se:

Basílica de Nossa Senhora de Lourdes(França)

Foi Maria, aparecendo à jovem Bernadete, quem pediu a construção de um santuário naquele lugar desconhecido até então. Hoje tal basílica é visitada por aproximadamente seis milhões de fiéis de todo o mundo, a grande maioria em busca da cura de doenças.

Basílica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida(Brasil)

Localizada em Aparecida, sua construção data de 1955. Abriga a imagem de Nossa Senhora encontrada por pescadores no Rio Paraíba, em 1717.

Primeiramente, tal imagem ficou com a família de Felipe Pedroso, um dos pescadores, que a levou para casa, onde as pessoas da vizinhança se reuniam para rezar. A devoção foi crescendo no meio do povo e muitas graças foram alcançadas por aqueles que rezavam diante a imagem.

A fama dos poderes extraordinários de Nossa Senhora foi se espalhando pelas regiões do Brasil. A família construiu um oratório, que logo se tornou pequeno. Por volta de 1734, o Vigário de Guaratinguetá construiu uma Capela no alto do Morro dos Coqueiros, aberta à visitação pública em 26 de julho de 1745. Mas o número de fiéis aumentava, e, em 1834, foi iniciada a construção de uma igreja maior (atual Basílica Velha).

No ano de 1894, chegou a Aparecida um grupo de padres e irmãos da Congregação dos Missionários Redentoristas, para trabalhar no atendimento aos romeiros que acorriam aos pés da Virgem Maria para rezar com a Senhora "Aparecida" das águas.

A 8 de setembro de 1904, a Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi coroada, solenemente, por D. José Camargo Barros.

Vinte anos depois, a 17 de dezembro de 1928, a vila que se formara ao redor da igreja no alto do Morro dos Coqueiros tornou-se município. E, em 1929, Nossa Senhora foi proclamada RAINHA DO BRASIL E SUA PADROEIRA OFICIAL, por determinação do Papa Pio XI.

Com o passar do tempo, a devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi crescendo e o número de romeiros foi aumentando a cada dia. A primeira Basílica tornou-se pequena.

Era necessária a construção de outro templo, bem maior, que pudesse acomodar tantos romeiros. Por iniciativa dos Missionários Redentoristas e dos Senhores Bispos, teve início em 11 de Novembro de 1955 a construção de uma outra igreja, atual Basílica Nova.

Em 1980, ainda em construção, foi consagrada pelo Papa João Paulo II. Em 1984, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) declarou oficialmente a Basílica de Aparecida Santuário Nacional, "O MAIOR SANTUÁRIO MARIANO DO MUNDO", visitado, por cerca de sete milhões de romeiros ao ano.

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (Portugal)

Erguida no local de aparição de Nossa Senhora aos pastores Lúcia, Francisco e Jacinta. Visitação anual de mais de cinco milhões de pessoas.

Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe (México)

O santuário católico mais popular do mundo, depois do Vaticano.

Basílica da Anunciação (Israel)

Maior templo cristão do Oriente Médio, inaugurado em 1964, pelo Papa Paulo VI.

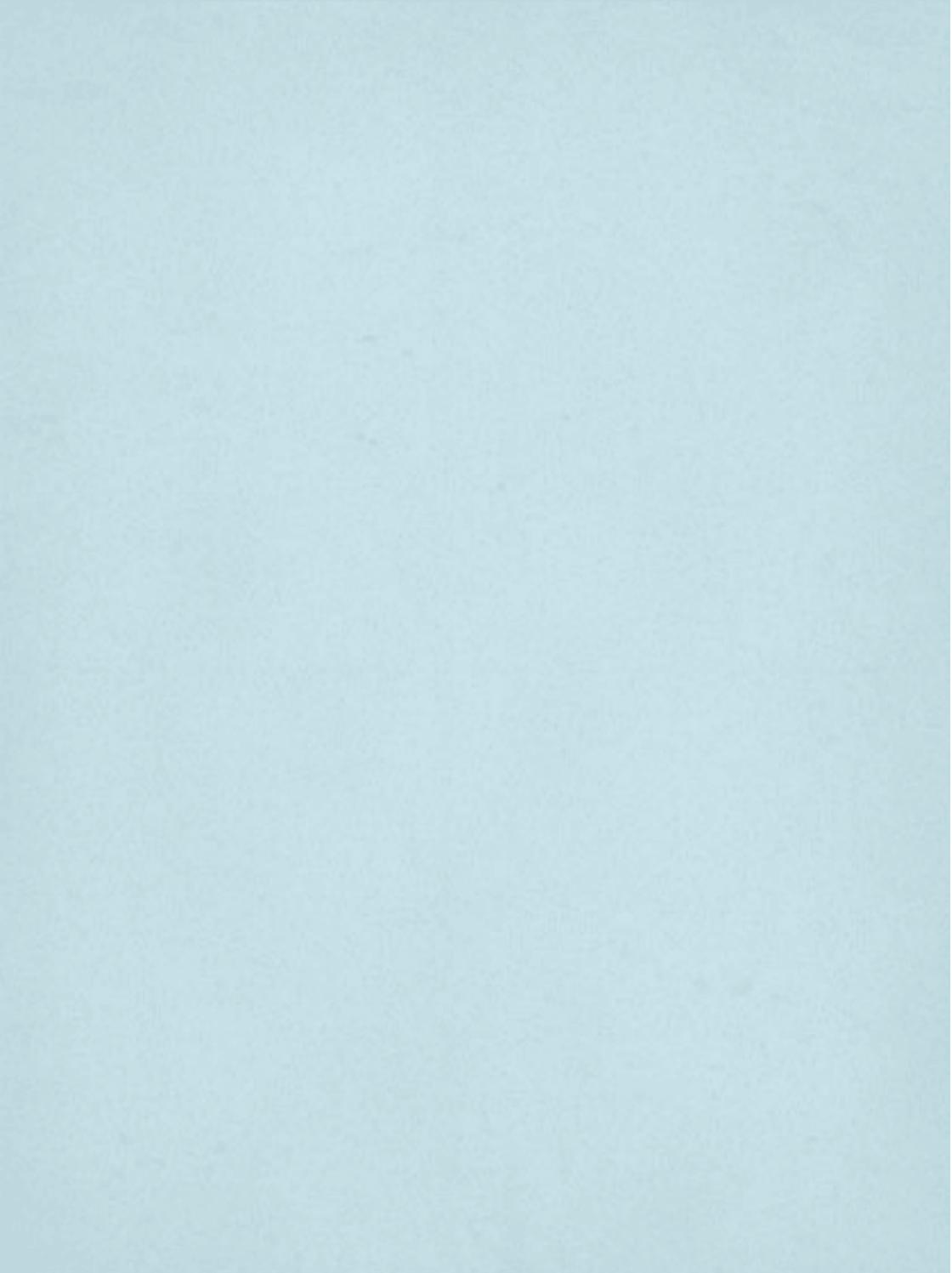
‘Os Santuários marianos são como a casa da Mãe, etapas de paragem e de repouso no longo caminho que leva a Cristo.’

(São João Paulo II)

Dogmas Marianos

Os dogmas marianos foram conquistas históricas e teológicas do cristianismo. Fazem parte do patrimônio e da doutrina da Igreja. Brotaram do senso sobrenatural dos fiéis. Foram formulados pela Igreja e manifestam a importância dada a Maria, a Mãe de Jesus Cristo, glorificando-a e exaltando-a precisamente em sua insignificância e simplicidade, e é por intermédio dos insignificantes, dos pobres — como Maria e os que ela declara libertados — que o Reino se torna realidade entre nós.

Definidos pelo magistério da Igreja de maneira clara e definitiva, os dogmas são verdades de fé, contidas na Bíblia e na tradição. São importantes, porque ajudam os cristãos a se manterem fiéis na fé genuína do cristianismo. São luzes no caminho de nossa fé, iluminando-o e tornando-o seguro. É preciso acreditar neles, mesmo sem entendê-los. Constituem verdades que os cristãos aceitam, aprofundam e vivenciam na comunidade de fé.



Maternidade Divina

São Cirilo, bispo de Alexandria, presidente do Concílio de Éfeso, em 431, assim defendeu a Maternidade Divina de Maria Santíssima. 'Se ela é mãe de Jesus e se Ele é Deus, então ela é Mãe de Deus – Theotokos.'

A maternidade divina de Nossa Senhora é peça-mestra da teologia marial.

Virgindade Perpétua

Conferindo as Sagradas Escrituras e os escritos dos Santos Padres, o Concílio de Latrão preconizou, em 649, como verdade a Virgindade Perpétua de Maria

A permanência indestruída, ainda depois do parto, de sua virgindade faz parte integrante da fé cristã.

Maria é a única Virgem que é também Mãe. "Jesus nasceu da Virgem Maria.' Temos aí um mistério transcendente, que só na verdade da filiação divina de Jesus pode encontrar a sua expressão mais completa.

Imaculada Conceição

Em 8 de dezembro de 1854, o papa Pio IX definiu o terceiro dogma mariano: Imaculada Conceição, glorioso privilégio de Maria, de ter sido agraciada por Deus como o templo humano em que o pecado não entra.

Maria, que pôs Jesus no mundo sem intervenção humana, fora ela mesma concebida sem pecado, preservada da mancha original. A condição de Maria, Mãe de um Filho completamente santo, exigia uma pureza total e uma santidade extraordinária.

Assunção de Maria

A Assunção de Maria foi o último dogma a ser proclamado, por obra do papa Pio XII, a 1º de novembro de 1950. Por uma graça divina especial, depois de terminar o curso terreno de sua vida, o corpo de Maria, aquela que gerou de modo inefável o próprio filho de Deus, não sofreu a corrupção da morte e Ela foi levada em corpo e alma para junto de seu Divino Filho, na glória celestial. Imaculada e assunta aos céus, Maria é a realização perfeita do projeto de Deus sobre a humanidade.

Festividades ligadas a Maria

Santa Mãe de Deus / Nossa Senhora Rainha da Paz *(celebração em 1 de janeiro)*

O calendário das festas religiosas tem início com a festa de Maria, Mãe de Deus, o maior título que ela recebeu, celebrada no primeiro dia do ano civil: 1 de janeiro. Esta festa surgiu como forma de homenagear a mãe de Jesus Cristo, proclamando-O verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus.

Através da Virgem de Nazaré, Deus se fez carne e começou a fazer parte de um povo. Ela é, pois, o ponto de união entre o céu e a terra. Tendo dado vida ao Filho de Deus, continua a apresentar à humanidade a vida divina e, por isso, é considerada mãe de todos nós.

Maria, “a mais bela das mulheres”, (Cântico 1,8) foi preparada especialmente para ser a feliz Mãe de tão augusto Filho, “o mais belo dos homens” (*Salmo 45,3*).

O Filho de Deus veio, encarnou-se em Maria e dela nasceu como rei, elevando-a com isso à dignidade de rainha.

A festa de Maria, Mãe de Deus também motiva a celebração, no mundo inteiro, do Dia Mundial da Paz e da invocação de Nossa Senhora como Rainha da Paz: paz que Maria encontrou ao abraçar o infinito do amor divino; paz que Jesus veio trazer à humanidade; paz que todos desejamos sentir em nossos corações e vê-la concretizada em nosso cotidiano. Desde o primeiro dia do ano, todos somos convidados à aproximação com Maria, para com Ela encontrar Cristo, a verdadeira fonte da paz.

Imaculado Coração de Maria

(celebração em dia variável de junho)

Celebração em honra do coração materno de Maria, santuário do Espírito Santo. Pelo coração generoso de Maria, somos conduzidos para mais perto de seu Divino Filho. E do Sagrado Coração de Jesus, recebemos as graças de que necessitamos,

Apresentação de Jesus no Templo

(celebração em 2 de fevereiro)

Cumprindo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus ao templo para ser oferecido a Deus, porque está escrito 'Todo o primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor.' *(Lc, 2,22)*

Das mãos de Maria, Simeão recebe Jesus e denuncia seus sofrimentos: 'Este Menino será um sinal de contradição, para ruína e salvação de muitos em Israel; e uma espada atravessará a tua alma para que se descubram os pensamentos de muitos corações.' *(Lc 2,22-35)*

De fato, várias vezes podemos verificar no Evangelho como o encontro com Jesus se dá através de Maria. Assim foi na visita a Isabel, nas Bodas de Caná, na visita dos pastores e reis magos.

"Maria é a estrada real para o Salvador!", como afirmou São Bernardo.

Anunciação do Senhor

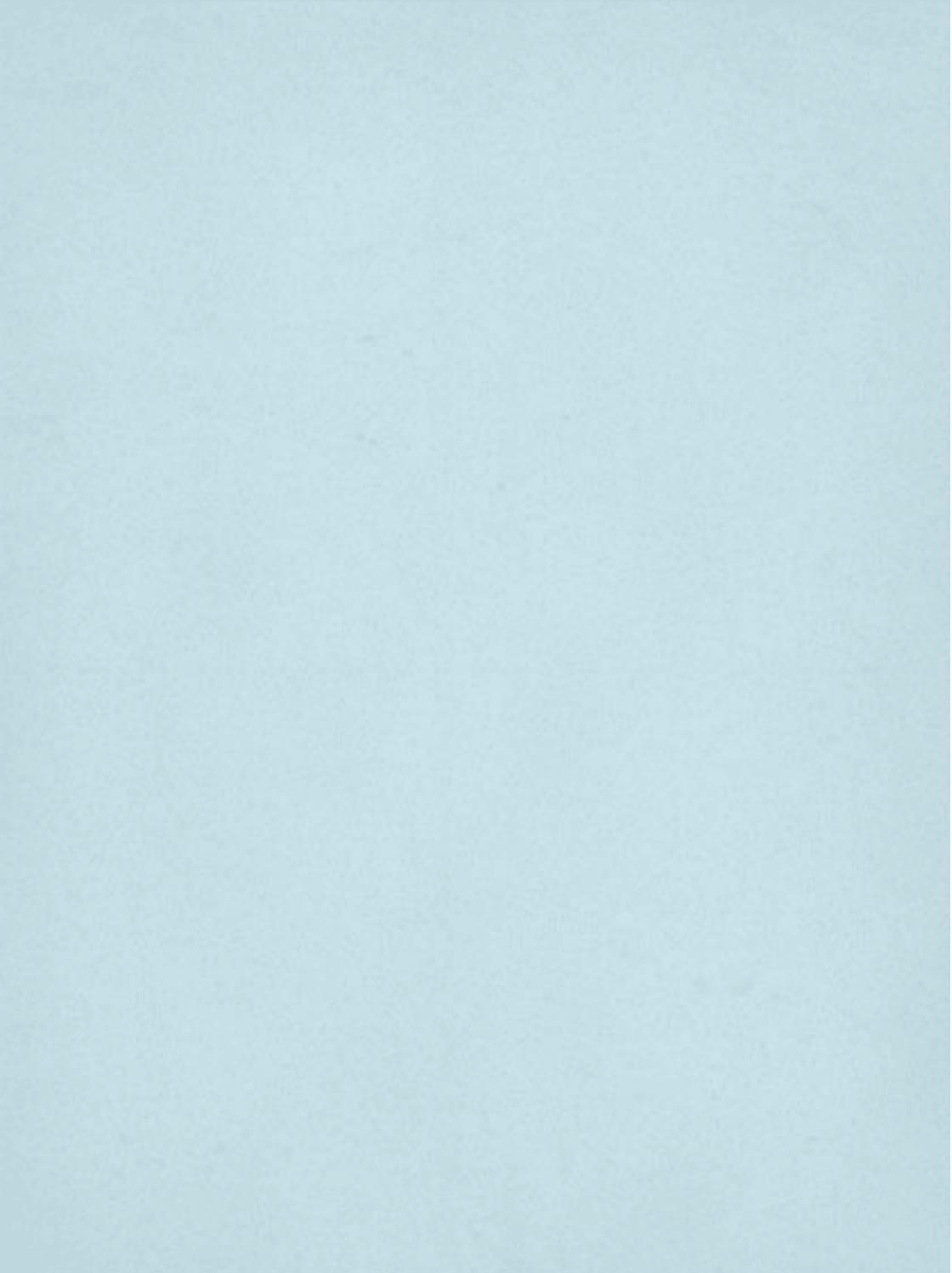
(celebração em 25 de março)

‘No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi: e o nome da virgem era Maria.’”
(Lc 1,26-27)

O anjo do Senhor apresenta-se à jovem de Nazaré e anuncia que ela conceberá um filho, ainda que seja virgem. Natural que Maria, tão humilde como era, se perturbasse com tão misteriosa saudação. Foi preciso que o anjo a tranquilizasse, dizendo-lhe: “Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus!” *(Lc 1,30)*

O mistério insondável de Deus concretizará no corpo daquela menina-mulher a geração daquele que fora anunciado pelo profeta como o Príncipe da Paz.

*‘O anjo entrou onde ela estava e lhe disse:
“Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!”’*



Alegra-te!

A primeira palavra pronunciada pelo anjo não é uma saudação convencional. É um convite à alegria, convite feito na forma imperativa. Ao anunciar a toda a humanidade, representada por Maria, a encarnação do Verbo para a nossa salvação, Deus nos faz um convite à alegria plena, ele deseja que acolhamos com essa alegria, que só ele nos pode dar, o dom da salvação que ele nos oferece.

Cheia de graça

Antes de explicitar o que Deus vai operar nela, o anjo anuncia a Maria, na segunda palavra da saudação, o que nela já operou: foi plenificada com a sua graça. O que Deus já fez nela e o que vai continuar a fazer é a razão primeira e última da verdadeira alegria para a qual Maria é convidada. Deus derramou sobre ela seu amor benevolente e totalmente gratuito, tomando-a assim "a favorecida", "a agraciada" de Deus.

E Deus derramou sobre ela sua graça porque a amou primeiro, com um amor absolutamente gratuito. Essa graça é tão fundamental e tão significativa, que a expressão "cheia de graça" é usada no lugar do nome próprio. Maria é nomeada pelo modo como é vista por Deus, a "agraciada" de Deus.

O Senhor está contigo

Com a expressão "o Senhor está contigo" são prometidas a presença e a proteção de Deus aos chamados por Ele para uma missão particular na história da salvação. O Deus da Bíblia não é em primeiro lugar o "Deus sobre nós", nem o "Deus em nós", nem o "Deus diante de nós". É o Deus inserido na nossa história, na nossa vida. Desde a Anunciação, Maria torna-se o ponto mais alto da ascensão humana rumo à divinização. Nela acontece a união do Céu e da Terra: o Espírito Santo desce sobre ela e o Filho de Deus começa a existir no mundo, encarnado em seu seio.

Visitação de Maria a Isabel

(celebração em 31 de maio)

Com a visita a Isabel, Maria torna-se modelo daqueles que se põem a caminho para levar a luz e a alegria de Cristo aos homens de todos os lugares e de todos os tempos.

Isabel e Maria eram parentas. A primeira já entrada em anos; a outra, uma jovem, virgem. Ambas experimentavam a maravilha do Senhor: a velha e estéril e a virgem estavam grávidas! Teriam louvado ao Deus que tudo pode, pois eram cúmplices de um mistério que só seus corações e ventres eram capazes de entender.

As figuras da jovem e da idosa que celebram em seu íntimo o mistério da vida nos remetem à promessa que Jesus Cristo irá nos fazer anos depois: Deus, nosso Pai, é um Deus da vida. E da vida em abundância!

Estas mulheres estariam unidas para sempre pelo mistério da geração e da frutificação de suas vidas, a despeito de idade e condição biológica, mas tão somente pela graça do Senhor.

Nestas duas mulheres grávidas, encontram-se, em semente, seus filhos, João Batista e Jesus. Já estão, lado a lado, o precursor e o Messias, o que prepara e o que realiza a Boa-Nova, o profeta de Deus e o próprio filho de Deus. Que encontro!

Até o momento da anunciação do anjo, Maria vivia voltada para Deus, no seu silêncio e na sua vida de oração. Mas, logo em seguida, ela descobre que não é apenas destinatária de tão grande graça de Deus, ela é agora portadora desta graça. Ela é a nova Arca da Aliança, que semeia um rastro de bênçãos por onde passa.

Como afirmou o Papa Paulo VI, “‘Maria é sempre o caminho que conduz a Cristo. Todo encontro com ela não pode deixar de levar a um encontro com o próprio Cristo.’

Natividade de Nossa Senhora

(celebração em 8 de setembro)

O nascimento de Cristo em Belém é o início do renascimento do homem por meio da graça sobrenatural. O nascimento de Maria é a preparação para este início da nova criação, no plano da salvação divina.

Celebrar a natividade de Nossa Senhora é celebrar um marco fundamental da história da salvação. Peça fundamental nessa história, Maria é a intercessão que ligará a Trindade à humanidade. Através de seu corpo, por Deus preparado livre do pecado, Jesus vem ao mundo e nele realiza seu mistério salvífico.

Nasce Maria: o rosto feminino de Deus!

Natal

(celebração em 25 de dezembro)

“Estando-se eles ali, (em Belém), completaram-se os dias dela. E (Maria) deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria.” *(Lc 2,6-7)*

Festa da luz. Maria Santíssima dá à luz Jesus Cristo, luz do mundo. Deus se faz homem, assumindo a natureza humana para nos salvar.

Maria, a mais bendita entre todas as mulheres, gera a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade por obra do Espírito Santo.

Lá na gruta de Belém, ela acolheu os pastores e os reis magos e em seguida mostrou-lhes o Filho, o Filho de Deus. Também nós hoje, se vamos a Maria, certamente encontramos o Cristo.

Se Deus confiou a vida de seu filho a esta mulher, como podemos resistir a entregar-lhe nossa vida também?

Maria: de Nazaré a glória celeste

Maria de Nazaré: de uma cidade tão sem importância, surge uma mulher bendita entre todas as mulheres. Com seu 'sim' decidido a Deus, quando ainda era muito jovem, iniciou uma travessia na fé. Abriu caminho para o Salvador, como mãe do Messias. Fez parte do grupo de seus seguidores, como exemplo de discípulo que escuta a palavra e a põe em prática. Humildemente, aquela que educava Jesus na infância estava ali para aprender.

Maria atua na realização do primeiro sinal de Jesus, em Caná, quando ele inicia sua missão pública e permanece com ele junto à cruz, de pé, no momento final de sua missão nesse mundo. É neste instante que ela é constituída, pelo próprio filho, mãe de toda a humanidade. Hoje, Maria não é mais de Nazaré, mas da glória celeste, de onde serve de modelo de vida para todos nós.

Fontes de Pesquisa

- *A Virgem Maria (Papa João Paulo II)*
 - *Bíblia Sagrada (Editora Paulus)*
- *Culto e Imagem da Virgem (Marie-France boyer)*
 - *Imitação de Maria (Pe. Luís Erlin)*
- *Maria – breve introdução à Mariologia (Monsenhor José Lélío Mendes Ferreira)*
 - *Maria, Mãe de Deus (Orlando Ferraz)*
- *Maria: A Mulher do Gênesis ao Apocalipse (Padre Jonas Abib)*
- *Maria: Toda de Deus e Tão Humana (Afonso Murad)*
 - *Nossa Senhora! (Carolina Chagas)*
 - *Revista de Aparecida*
 - www.a12.com.br
 - www.amaivos.com.br
 - www.amigosdenossasenhora.hpg.ig.com.br
 - www.catolicanet.com.br